RESUMO

A literatura infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, oferecendo uma variedade de estímulos que favorecem a aquisição da linguagem, o aprimoramento da interpretação e o despertar da criatividade. Muito além de entreter, os livros infantis ampliam o vocabulário, fortalecem a capacidade de comunicação e contribuem significativamente para o crescimento emocional e social, ajudando os pequenos a compreender melhor a si mesmos e o mundo ao seu redor.
De acordo com Durkin (1995), a literatura impacta diretamente o desenvolvimento da consciência crítica, sendo uma das formas mais eficazes de incentivar o pensamento analítico e reflexivo desde a infância. Ao apresentar diferentes contextos, personagens e realidades, as histórias permitem que a criança experimente novas formas de ver o mundo, desenvolvendo não apenas o gosto pela leitura, mas também a habilidade de questionar e refletir sobre sua realidade.
Neste artigo, discute-se a importância da literatura infantil no processo educativo, destacando suas múltiplas contribuições para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, além de seu potencial como ferramenta pedagógica capaz de fortalecer o aprendizado e formar leitores mais críticos e sensíveis desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento cognitivo. Aprendizado.
Pensamento crítico. Formação de pensamento.

ABSTRACT

Children’s literature plays a fundamental role in the cognitive development of children by offering a variety of stimuli that foster language acquisition, improve interpretation skills, and awaken creativity. Far beyond entertainment, children's books expand vocabulary, enhance communication abilities, and significantly contribute to emotional and social growth, helping young readers better understand themselves and the world around them. According to Durkin (1995), literature directly impacts the development of critical consciousness, being one of the most effective ways to encourage analytical and reflective thinking from early childhood. By presenting diverse contexts, characters, and realities, stories allow children to experience new ways of seeing the world, cultivating not only a love for reading but also the ability to question and reflect on their surroundings. This article discusses the importance of children's literature in the educational process, highlighting its multiple contributions to the intellectual and emotional development of children, as well as its potential as a pedagogical tool for strengthening learning and shaping more critical and sensitive readers from their earliest years.

Keywords: Children's literature; Cognitive development; Learning; Critical thinking; Thought formation.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil representa muito mais do que uma simples atividade recreativa no cotidiano das crianças — ela é um elemento estruturante no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos pequenos. Desde os primeiros anos de vida, o contato com a linguagem literária possibilita a ampliação do repertório verbal, a formação de vínculos afetivos com o universo simbólico das palavras e o exercício da imaginação. Ler para uma criança ou incentivá-la à leitura não se restringe a transmitir informações ou histórias, mas abre portas para a construção de sentidos e para a vivência de experiências que ultrapassam os limites do cotidiano.
Abramovich (1997, p. 16) afirma que “a leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde”.
Ao entrar em contato com a literatura infan-

til, a criança desenvolve habilidades linguísticas e comunicativas essenciais para seu desempenho escolar e para sua participação social. O texto literário, por sua natureza ficcional, permite a criação de múltiplos sentidos e desperta nos leitores infantis a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo emoções, valores e culturas distintas. Vygotsky (2001, p. 117) destaca que "o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural do sujeito". Dessa forma, o hábito da leitura contribui diretamente para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de interpretar e questionar o mundo ao seu redor. Além disso, a literatura infantil favorece o desenvolvimento de habilidades como memória, atenção, raciocínio lógico e resolução de problemas. Quando a criança acompanha uma narrativa, ela precisa organizar mentalmente os acontecimentos, antecipar desfechos, identificar relações de causa e consequência e fazer inferências, o que exige dela um esforço de elaboração cognitiva. Bettelheim (2002, p. 12) afirma que "as histórias de fadas ajudam a criança a lidar com os problemas universais da existência humana: o amor, o ódio, a morte, o medo, o abandono, a dor, a separação
e a reconciliação".

A contribuição da literatura infantil estende-se também à esfera da socialização. Ao compartilhar histórias com colegas, familiares ou educadores, a criança aprende a dialogar, a escutar e a respeitar pontos de vista distintos, desenvolvendo habilidades socioemocionais fundamentais para a vida em comunidade. Silva (2003, p. 32) observa que "a literatura permite à criança viver outras vidas, conhecer outras culturas e desenvolver empatia, pois coloca o leitor frente a frente com a alteridade".

De acordo com Bettelheim (2002, p. 65-66), as histórias infantis desempenham um papel terapêutico profundo, pois elas têm a capacidade de ajudar as crianças a lidar com seus medos e inseguranças, além de proporcionar uma maneira de entender e superar as dificuldades da vida. Ele explica: "a literatura infantil, e especialmente as fábulas e contos de fadas, não são apenas fontes de prazer, mas também ferramentas poderosas para o crescimento emocional, porque oferecem um meio seguro para que as crianças explorem as complexidades do mundo e suas próprias emoções."

Diante de tais aspectos, este artigo tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Serão discutidas as principais contribuições da leitura para a formação do pensamento crítico, a criatividade, a linguagem e a socialização, ressaltando a necessidade de se valorizar o livro literário como instrumento pedagógico e cultural indispensável nas práticas educacionais da infância.

A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A leitura na infância exerce um impacto direto e duradouro no processo de desenvolvimento intelectual das crianças. Desde os primeiros contatos com o universo das palavras e das imagens, o texto literário oferece à mente infantil um campo vasto de possibilidades para interpretação, reconstrução de significados e desenvolvimento de competências cognitivas fundamentais. Isso ocorre porque, ao se envolverem com histórias, as crianças ativam áreas cerebrais responsáveis pelo raciocínio lógico, pela atenção sustentada, pela memória operacional e pela linguagem expressiva e receptiva.

Quando escutam ou leem uma história, as crianças exercitam simultaneamente a compreensão oral, a organização sequencial dos fatos, a inferência, a análise de causa e consequência, a empatia e a projeção de futuros desfechos — habilidades que são essenciais não apenas para o desempenho escolar, mas também para a formação de cidadãos críticos e sensíveis. Conforme Piaget (1978) descreve, o desenvolvimento cognitivo da criança está intimamente ligado à forma como ela interage com o meio, sendo que a literatura atua como um meio simbólico riquíssimo para essas interações e reconstruções mentais. Nesse contexto, o papel do

adulto como mediador é essencial, uma vez que potencializa a construção de significados durante a leitura compartilhada. Como bem afirma Abramovich (1997, p. 8), “contar histórias é uma forma de entrar em contato, de olhar nos olhos, de dar voz ao outro e de construir juntos sentidos para o mundo”.

Além disso, o conteúdo simbólico presente nos textos literários estimula a elaboração mental de imagens, a ativação de experiências anteriores e a formação de associações criativas, colaborando para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Em um mundo cada vez mais voltado para o visual, o digital e o consumo rápido de informações, a literatura se apresenta como um espaço privilegiado para o exercício da escuta atenta, do silêncio reflexivo e da imaginação construtiva. Bettelheim (2002, p. 10) reforça esse ponto ao dizer que “para que uma história realmente prenda a atenção da criança, ela precisa entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, ela deve estimular sua imaginação”.

Zilberman (2003) também destaca a importância do texto literário como ferramenta de formação cultural e subjetiva, ao afirmar que “a literatura infantil tem a capacidade de expandir o universo de referências da criança, funcionando como uma lente através da qual ela aprende a observar, questionar e compreender o mundo ao seu redor”. A autora reforça que a leitura, ao permitir múltiplas interpretações, convida a criança a pensar criticamente sobre a realidade, desenvolvendo habilidades cognitivas complexas e habilidades socioemocionais, como empatia, escuta e colaboração.

Vale ressaltar que a literatura infantil também cumpre um papel afetivo fundamental. O ato de ler junto, de compartilhar uma narrativa, fortalece vínculos entre crianças e adultos, criando um ambiente de acolhimento e pertencimento. Para Lajolo e Zilberman (1996), “ler com a criança é mais do que ensinar a decodificar letras, é um ato de amor, um convite para que ela se aproprie de mundos outros, que ultrapassam o aqui e agora de sua vivência cotidiana”. Essa prática não se limita à simples transmissão de conhecimento, mas cria uma experiência emocional compartilhada que fortalece os laços afetivos e ajuda a criança a construir uma visão mais ampla e empática do mundo.

Além disso, o ato de ler pode ser um poderoso motor para o desenvolvimento da imaginação e da reflexão crítica. Como bem coloca Bettelheim (2002, p. 34), "os contos de fadas, ao apresentarem conflitos e desafios, ajudam a criança a entender e a lidar com seus próprios sentimentos e os dilemas da vida real, promovendo uma forma segura de processar emoções intensas e complexas". Ao se envolver com histórias que abordam temas universais, como o medo, a coragem, a perda e o amor, a criança é convidada a refletir sobre suas próprias emoções e a desenvolver uma visão crítica sobre as questões da vida, criando as bases para um pensamento independente e criativo.

Assim, ao promover a leitura desde a infância, não apenas se amplia o repertório linguístico e cultural da criança, mas também se investe em sua autonomia intelectual, sua sensibilidade e sua capacidade de se posicionar diante do mundo com

criticidade e criatividade. O livro infantil, como afirmou Bettelheim (2002), vai além de ser uma ferramenta de prazer, pois é "um campo fértil para o crescimento emocional e psicológico da criança, onde ela pode explorar, entender e transformar suas experiências internas".

CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA CRIATIVIDADE

A literatura infantil não apenas informa ou entretém; ela atua como uma ferramenta poderosa de formação humana, social e crítica. Muito além da simples leitura de histórias, o contato da criança com o texto literário a conduz por caminhos simbólicos que favorecem o desenvolvimento da empatia, da ética, da criatividade e da capacidade de se colocar no lugar do outro. Os personagens, os conflitos e os universos narrativos que povoam os livros infantis oferecem modelos e antíteses que auxiliam a criança a interpretar e refletir sobre as complexidades do mundo real.

Através de narrativas em que os personagens enfrentam dilemas morais, tomam decisões difíceis e vivenciam as consequências de suas escolhas, as crianças são constantemente convidadas a elaborar julgamentos, analisar comportamentos e construir valores próprios. Ao participar simbolicamente dessas experiências, a criança treina sua capacidade de tomada de decisão e de raciocínio lógico-moral, desenvolvendo, assim, uma postura crítica diante das situações cotidianas. Essa habilidade de análise é essencial para a formação de sujeitos autônomos, participativos e socialmente conscientes.

Paulo Freire (1996), ao discutir a educação como prática da liberdade, já apontava que educar é um ato político, e que o conhecimento verdadeiro só se constrói a partir da problematização da realidade vivida. A leitura literária, nesse contexto, torna-se um importante dispositivo de reflexão e transformação. Ao aproximar as crianças de histórias que abordam temas como diversidade, justiça, coragem, amizade, preconceito e solidariedade, a literatura promove o diálogo com o mundo e convida à ressignificação de experiências pessoais e coletivas. Como afirma Silva (2003, p. 44), "a leitura literária não é apenas uma forma de lazer, mas um exercício de cidadania, pois ensina a argumentar, a dialogar e a respeitar a diversidade".

Por meio da literatura, a criança pode ser levada a confrontar valores pré- estabelecidos, a questionar normas e a descobrir que há múltiplas formas de enxergar o mesmo fato. A narrativa, especialmente aquela bem construída, permite que o leitor infantil se desloque do próprio lugar, ampliando sua percepção sobre o outro e sobre as relações sociais. Essa experiência de deslocamento simbólico é fundamental para a construção de uma consciência ética e cidadã. Conforme aponta Candido (1995, p. 176), "a literatura humaniza, na medida em que nos permite vivenciar simbolicamente as dores e alegrias de outros seres humanos, ampliando nosso horizonte de compreensão".

Além da dimensão crítica e ética, o estímulo à criatividade é uma das grandes contribuições da literatura infantil. Ao imaginar finais alternativos para uma história, interpretar as emoções dos personagens ou recontar narrativas de forma própria, a criança exercita sua originalidade e sua liberdade de pensamento. Essa liberdade, longe de ser apenas lúdica, é profundamente formativa, pois possibilita a construção de uma identidade criadora e aberta ao novo. Vygotsky (2001, p. 113) reforça essa ideia ao afirmar que "a imaginação é um componente essencial na atividade criadora e está profundamente ligada à experiência vivida e à linguagem".

Ao manipular elementos narrativos e simbólicos — como tempo, espaço, personagens e conflitos — a criança estrutura seu pensamento de maneira mais complexa e autônoma. Isso se torna evidente quando ela propõe hipóteses, reformula contextos e dá novos significados aos enredos lidos. Tais operações cognitivas envolvem processos sofisticados de abstração, analogia, metáfora e inferência, competências que também são exigidas no ambiente escolar e na vida em sociedade. Outro aspecto importante a ser considerado é a função da literatura como promotora de diversidade cultural e representatividade. Os livros infantis, quando bem selecionados, introduzem a criança a diferentes culturas, modos de vida e visões de mundo. Essa pluralidade textual contribui para que os pequenos leitores reconheçam a riqueza das diferenças humanas e passem a valorizar o respeito mútuo, a empatia e a convivência democrática. De acordo com Coelho (2000, p. 102), "a literatura infantil pode ser um canal eficaz de educação para os direitos humanos, desde que seja apresentada com sensibilidade e qualidade estética".

Dessa forma, fica evidente que a literatura infantil não pode ser reduzida a uma atividade recreativa ou periférica no processo educativo. Ao contrário, ela ocupa lugar de destaque na formação integral da criança, ao mobilizar aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. É através do encantamento das palavras que a criança amplia seu universo simbólico e se fortalece como sujeito pensante, sensível e transformador.

LITERATURA INFANTIL E SOCIALIZAÇÃO: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS PARA O CONVÍVIO HUMANO

A literatura infantil ocupa um papel de grande relevância na formação das crianças, não apenas por seu potencial de promover o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas, sobretudo, por sua capacidade de favorecer a socialização. Mais do que apenas escutar histórias, o momento de leitura partilhada em grupo constitui uma experiência rica de interação humana. Nesse espaço, a criança aprende a conviver com o outro, a respeitar tempos e ritmos distintos, a escutar com atenção, a esperar sua vez de falar e a expressar ideias de forma respeitosa e criativa. Essas práticas, tão simples e cotidianas, são fundamentais para a construção das primeiras noções de cidadania e pertencimento social. A escuta atenta durante uma leitura em voz alta, por exemplo, vai muito além da transmissão de um conteúdo: ela cria vínculos, desperta afetos e estabelece uma atmosfera de confiança entre educadores e alunos. No ambiente escolar, esse tipo de experiência compartilhada contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e para a criação de um espaço seguro e acolhedor, onde todos se sentem parte de um grupo.

Vygotsky (1998) nos ajuda a compreender essa dimensão social da linguagem ao afirmar que "a linguagem e a comunicação são fundamentais para a socialização e para a construção do pensamento coletivo" (p. 92). A leitura literária, nesse sentido, se apresenta como um poderoso mediador entre a criança e o mundo social, favorecendo não apenas o desenvolvimento do pensamento, mas também da sensibilidade para com o outro. Quando a criança se vê envolvida por uma narrativa, ela não apenas escuta ou imagina — ela se coloca em movimento, se conecta com experiências alheias e descobre que há múltiplas formas de viver, sentir e pensar.

Um dos aspectos mais valiosos da literatura infantil é a sua capacidade de provocar identificação e empatia. Ao acompanhar as histórias de personagens que enfrentam desafios, vivem medos, experimentam perdas ou celebram conquistas, a criança se reconhece, sente e reflete. Essas experiências simbólicas são fundamentais para que ela aprenda a lidar com suas próprias emoções, a nomeá-las e compreendê-las. Como destaca Bettelheim (2002), "os contos de fadas oferecem significados em muitos níveis e ajudam a criança a entender seus conflitos internos e a enfrentá-los de forma segura" (p. 15). Essa elaboração simbólica das emoções, por meio da escuta ou leitura de histórias, representa uma forma sutil e eficaz de desenvolvimento da resiliência emocional.

A literatura também se apresenta como um espaço de acolhimento para a diversidade. Em tempos em que os debates sobre identidade, cultura, gênero e inclusão se tornam cada vez mais urgentes, o livro infantil pode — e deve — ser um aliado fundamental na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Quando uma criança lê uma história que retrata uma família diferente da sua, ou um personagem com deficiência, ou ainda alguém que desafia padrões sociais, ela é convidada a ampliar sua visão de mundo e a acolher o outro em sua singularidade.

Essa convivência com diferentes realidades por meio da literatura é uma potente ferramenta de educação para o respeito. É através dessas narrativas que a criança começa a entender que o mundo é múltiplo, que existem outras formas de amar, de viver, de ser feliz. Como bem afirma Antônio Candido (1995), "a literatura abre janelas para o mundo e para o outro, ensinando a criança a valorizar o que é diferente e a reconhecer a dignidade do outro" (p. 186). Assim, o livro torna-se um espelho que reflete vivências próximas e uma janela que expande horizontes, promovendo a construção de uma visão mais ética, justa e plural da sociedade.

No âmbito escolar, essa função socializadora da literatura ganha contornos ainda mais importantes. Quando o educador escolhe conscientemente uma obra que tematize o respeito às diferenças, ou que valorize o diálogo e a cooperação, ele está atuando como mediador de valores fundamentais para a vida em comunidade. A literatura, nesse caso, não apenas forma leitores, mas também forma cidadãos. Crianças que leem histórias sobre solidariedade e justiça tendem a desenvolver atitudes mais empáticas e solidárias, refletindo esses comportamentos em seu cotidiano.

Esse processo de socialização literária é su-

til, mas profundamente transformador. A cada história escutada, a cada personagem compreendido, a criança é convidada a refletir sobre si e sobre os outros, a rever suas atitudes, a imaginar possibilidades de convivência mais humanas e respeitosas. Ao mesmo tempo, ela desenvolve habilidades sociais importantes, como saber ouvir, se colocar no lugar do outro, argumentar com respeito e cooperar para o bem comum.

Não se pode esquecer que a literatura também fortalece os vínculos afetivos dentro do próprio lar. Quando um adulto lê para uma criança, está dizendo, mesmo sem palavras: "eu estou aqui com você", "sua imaginação importa", "o que você sente é importante". Essa troca, ainda que breve, gera cumplicidade e afeto, elementos essenciais para a segurança emocional da criança. Assim, o momento da leitura se transforma em um espaço de cuidado e construção de laços, tão necessário na correria do cotidiano.

Portanto, é fundamental reconhecer a literatura infantil como um meio privilegiado de socialização. Não se trata apenas de ensinar comportamentos adequados, mas de formar sujeitos sensíveis, críticos e abertos à diversidade humana. A interação com os textos literários oferece à criança não apenas um repertório de palavras, mas também um repertório emocional e social que será determinante para sua atuação no mundo. Por meio das histórias, ela aprende a dialogar, a respeitar, a compreender e a se posicionar de maneira ética diante das diferenças e dos desafios da vida em sociedade.

A literatura infantil, assim, é uma ponte entre o eu e o outro, entre o individual e o coletivo. Ela oferece às crianças a chance de construir suas identidades com liberdade e sensibilidade, ao mesmo tempo em que ensina os valores da convivência, do cuidado e da escuta. Em tempos de tantas urgências sociais, investir na leitura literária é investir na formação de uma geração mais humana, mais consciente e mais preparada para transformar o mundo com empatia e responsabilidade.

CONCLUSÃO

A literatura infantil, como amplamente discutido ao longo deste artigo, transcende a função de simples entretenimento. Ela se consolida como um instrumento poderoso e multifacetado para o desenvolvimento global da criança. Por meio da leitura de histórias ricas em significados, os pequenos têm a oportunidade de mergulhar em universos simbólicos que lhes proporcionam contato com diferentes emoções, culturas, valores e modos de ser. Esse contato não apenas enriquece o repertório linguístico e imagético da criança, mas também mobiliza aspectos profundos de sua constituição psíquica, cognitiva e social.

Nesse processo de escuta e leitura, o texto literário torna-se um espelho e uma janela: espelho, porque permite à criança reconhecer-se nos personagens e situações; janela, porque abre novas possibilidades de visão e compreensão do mundo. É nessa interface entre o eu e o outro que se constroem os pilares do pensamento crítico e da empatia. Como afirma Abramovich (1997), "a literatura infantil é uma forma de olhar nos olhos da criança, de dar voz ao outro e de construir sentidos compartilhados". Isso significa que, ao mediar a leitura de uma história, o adulto oferece à criança uma experiência de afeto, escuta e diálogo que ultrapassa o texto e ecoa na construção de vínculos e identidades.

A literatura infantil, portanto, tem um papel vital na formação do sujeito leitor. Lerner (2002) nos lembra que formar leitores é, antes de tudo, formar cidadãos capazes de ler o mundo — e isso começa muito antes do domínio técnico da leitura. Começa quando a criança, ainda nos primeiros anos de vida, ouve uma história contada com emoção, sente-se tocada por uma narrativa, percebe que as palavras podem construir mundos e, mais do que isso, transformar sua maneira de ver e estar no mundo. A linguagem literária, com sua estrutura estética, simbólica e imaginativa, é um terreno fértil para o desenvolvimento do vocabulário, da oralidade, da escuta ativa e da argumentação.

Ao mesmo tempo, os benefícios da literatura infantil não se restringem à linguagem ou à cognição. No campo emocional, a escuta ou leitura de histórias permite à criança elaborar vivências difíceis, como o medo da perda, a raiva, a solidão, ou a frustração. Bettelheim (2002), ao analisar os contos de

fadas sob a ótica psicanalítica, destaca que tais narrativas funcionam como metáforas existenciais que

ajudam a criança a projetar e compreender seus próprios conflitos internos. O "lobo mau", o "caminho escuro", a "fada salvadora" são imagens arquetípicas que representam medos, desafios e esperanças universais. Ao vivenciar simbolicamente essas experiências, a criança se prepara emocionalmente para enfrentá-las no mundo real, em um processo de amadurecimento seguro e guiado pela fantasia.

Sob a ótica Vygotskiana (2007), é possível compreender que a leitura literária é uma prática cultural mediada que atua diretamente no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Vygotsky afirmava que o aprendizado precede o desenvolvimento, e que o ambiente cultural — especialmente aquele que oferece símbolos e linguagem — é indispensável para a construção do pensamento. A literatura infantil, nesse contexto, assume um papel educativo profundo, pois oferece elementos simbólicos que favorecem a internalização de conhecimentos, sentimentos e atitudes.

A escola, como espaço privilegiado de formação, tem, portanto, a responsabilidade de integrar a literatura infantil como parte estruturante do currículo, e não apenas como um recurso suplementar. O educador, por sua vez, torna-se mediador fundamental entre o livro e a criança. É ele quem escolhe as obras, prepara o ambiente, dá vida aos personagens, instiga a curiosidade e convida à reflexão. Como ressalta Silva (2003), a leitura literária, quando intencionalmente conduzida, "ensina a dialogar, a argumentar e a respeitar a diversidade". Nessa perspectiva, o ato de ler é também um ato ético, de construção da alteridade e da solidariedade.

Ademais, é importante destacar que a literatura infantil também contribui para o fortalecimento das relações sociais. Histórias que tratam de temas como amizade, respeito, diversidade, cooperação e tolerância ajudam a criança a desenvolver comportamentos pró-sociais e a compreender a importância de viver em comunidade. Como aponta Coelho (2000, p. 48), ao vivenciar experiências de alteridade por meio da leitura, a criança amplia sua capacidade de compreensão do outro, mesmo quando este é muito diferente de si. O autor observa que, ao entrar em contato com personagens que enfrentam desafios e se veem em situações diversas, as crianças não apenas aprendem a respeitar as diferenças, mas também a lidar com as semelhanças que unem os seres humanos, criando um terreno fértil para o desenvolvimento da empatia e da solidariedade.

Por fim, é preciso compreender que o acesso à literatura infantil de qualidade é um direito da criança, garantido, inclusive, por diretrizes legais como o Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Promover a leitura desde a primeira infância é, portanto, um compromisso ético e social com a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e criativos. Cunha (2002, p. 105) sintetiza com sensibilidade essa ideia ao afirmar que "a literatura é, talvez, o mais humano de todos os saberes, porque trabalha com a emoção, a sensibilidade e a inteligência". Essa abordagem reforça a importância da literatura não apenas como um conteúdo acadêmico, mas como uma experiência formadora da personalidade e da visão de mundo da criança, capaz de moldar seu caráter e sua forma de interagir com a sociedade.

Conclui-se, assim, que a literatura infantil deve ocupar um lugar de destaque nas práticas pedagógicas voltadas à infância, não apenas como um recurso didático, mas como uma ferramenta transformadora da educação. Investir na formação de leitores desde cedo é investir na construção de um mundo mais justo, empático e humanizado. É permitir que as crianças sonhem, questionem, imaginem e, sobretudo, se reconheçam como sujeitos capazes de transformar a realidade a partir das palavras.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 12. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil:

teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2000.
CORSO, Marcia Tiburi; CORSO, Renato. A psicanálise na educação: por que educar é uma arte? Petrópolis: Vozes, 2006.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. O livro infantil: teoria, crítica e história. 7. ed.
São Paulo: Ática, 2002.
LERNER, Delia. A formação de leitores na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.